

CUCA – CENTRO UNIVERSITÁRIO DE CULTURA E ARTES DA UEFS

APRESENTA

PELA PRIMEIRA VEZ
NA BAHIA

PIAFIANA Nº10

UMA HOMENAGEM A EDITH PIAF

ANA GALGANNI • ILBERT LEAFFÃ

VOZ

PIANO

07 DE MARÇO • 20H30 • R\$50 • R\$25

TEATRO DO CUCA

HORÁRIO

INTEIRA

MEIA

PRODUÇÃO:



O RECITAL

PIAFIANA - UMA HOMENAGEM A EDITH PIAF

No ano de 2015 completou-se um século da presença de Edith Piaf no imaginário das pessoas pelo mundo.

Filha de um acrobata e uma cantora, foi a arte do circo, das ruas, dos bares e da noite que deram força e cor a esta voz, que mais tarde recebeu a cama confortável das orquestras para se expressar e cantar as canções dos seus amigos e compositores favoritos. Edith cantou a vida, a morte, o cotidiano de seu povo, as alegrias e tristezas. Os amores? Todos eles foram vividos, todos foram cantados, amados e consumidos até a última chama - a mesma chama que consumiu Edith Piaf.

Criado por Ana Galganni, o recital "Piafiana" leva ao público muito mais do que as canções eternizadas pela "Pequena Pardal" francesa. Resgatando sua verve teatral (pois seu primeiro desejo antes mesmo de cantar era ser atriz), Ana se introduz em cena à *capella* fazendo uma menção ao início do ofício musical de Piaf, quando cantava nas ruas a plenos pulmões, de maneira crua e direta. Direto é também o formato do espetáculo: No palco apenas ela e o pianista Ilbert Leaffá transformam o minimalismo em intensidade alinhavando músicas, poemas e curiosidades às passagens importantes da vida da cantora francesa. Minimalista também é o figurino escolhido - um vestido preto, maquiagem leve e uma cruz no pescoço - elementos que construíram a imagem de Edith e o imaginário dos fãs pelo mundo.

O nome escolhido teve como primeira inspiração as Bachianas de Villa Lobos - uma obra composta de nove peças que fundem a linguagem da música brasileira do compositor ao estilo pré-clássico de Bach — na qual uma das peças mais famosas é a Bachiana nº5. Além disso, ele contém a feliz coincidência de unir os nomes das duas cantoras — homenageada e homenageadora —, sintetizando todos estes significados dentro de uma só palavra.

O espetáculo é um sucesso de público em Maceió. As duas primeiras edições do Piafiana aconteceram no restaurante Vila Chamusca Jatiúca: a primeira em 19 de dezembro de 2015 — dia exato em que se comemorou o centenário de Edith, e a segunda na véspera do dia das mães. Alinhando o desejo de levar o projeto para o teatro com as boas oportunidades, no dia dos namorados Ana levou a terceira edição para o palco do Centro Cultural Arte Pajuçara e também uma edição especial do show apresentada na Aliança Francesa de Maceió em 18 de junho, parte da comemoração à Fête de La Musique, a festa da música que já é tradicional no mundo todo. No fim de 2016, Ana apresentou o recital no hotel Best Western Premier. No ano de 2017 o Piafiana voltou ao auditório do Arte Pajuçara em duas sessões lotadas nos dias 25 e 26 de março, mês internacional da Mulher e em julho Ana teve a honra de levar o recital para o palco do teatro Santa Isabel, em Recife.

BREVE HISTÓRICO

ANA GALGANNI



A cantora, compositora e instrumentista paulistana Ana Galganni iniciou a carreira artística no teatro e na música. Em 2003, ao mesmo tempo em que cantava em eventos em São Paulo, fez parte da companhia de teatro de rua Farândola Troupe aonde trabalhou no espetáculo acrobático-musical "O Bicho Homem e Outros Bichos" do diretor brasileiro Ary Párra-Raios e também fez parte do elenco de "Histórias Para Sua Criança Interior", dirigido por Tatyana Dantas. Em 2004 lançou seu primeiro trabalho à frente da banda Expresso Monofônico pelo selo paulistano Baratos Afins. Instrutora de canto, em 2006 cursou Canto Popular na Universidade Livre de Música, (atual EMESP), tendo como mestra a cantora Sílvia Maria. Gravou em 2008 o CD do grupo Lambrego e compôs o quarteto Choramba, cantando clássicos do choro e do samba. Em 2009 percorreu os palcos paulistanos com o show "Ana Regina canta Elis", interpretando os principais sucessos consagrados por Elis Regina. Através destes projetos levou sua voz para alguns dos principais palcos de São Paulo como SESCOs, Centro Cultural São Paulo e Memorial da América Latina. No mesmo ano fundou o Divina Supernova com Júnior Bocão. Em 2012 e 2013 realizou turnês europeias do Divina Supernova. Em 2013 lançou virtualmente "Pulsares", o primeiro disco da dupla. Em 2014, participou do New York Tap City Festival cantando na apresentação de seu irmão e sapateador Felipe Galganni no teatro Symphony Space, ao mesmo tempo em que realizou shows para divulgar "Pulsares" em terras americanas, repetindo a viagem em 2015 para divulgar "Torus", o segundo CD da banda. Em setembro de 2016 o Divina Supernova participou da Kansai Music Conference, conferência anual de música em Osaka - Japão, aonde também tocaram em Tokyo, Kyoto e Yamaguchi. Atualmente Ana estreou Tubo de Ensaio, sua performance solo com direção da atriz argentina Julieta Zarza e dá aulas e canto, pandeiro e flauta transversal da Casa de Música Divina Home.

Pianista, professor e regente. Atua nas áreas da sociologia, direito e música, com ênfase no ensino de piano erudito. Em 1995 atuou com Ullanda Innocent (USA), ex-backing vocal do cantor Michael Jackson (USA). Estudou Regência Coral e Piano no Conservatório Dramático e Musical de Tatuí (SP). Cursou piano erudito na turma da Profa Ábia Todaro (UFAL) e Prof Alex Vilaça (UFAL). Cursou performance com a renomada pianista Elyanna Caldas (UFPE). Ex-pianista do Corufal - Universidade Federal de Alagoas. Em 2011/12 esteve na Itália em apreciação litero-musical. Em setembro de 2014 esteve em concerto em Lucca na Itália acompanhando o coro da Escola Técnica Federal, Coretfal. Fim da conversa no bate-papo Digite uma mensagem..

ILBERT LEAFFÁ



PIAFIANA Nº8 - CENTRO CULTURAL ARTE PAJUÇARA
FOTOS: MARINA OLIVEIRA



CLIPPING

MATÉRIA DO JORNAL GAZETA DE ALAGOAS - 14.03.17

18

GAZETA DE ALAGOAS - Terça-feira - 14 de março de 2017



Com a agenda cheia, duo fala de projetos realizados e de que ainda está por vir

SUPERNOVA DE NOVIDADES

MÚSICA. Para este ano, além de preparar e lançar terceiro álbum, duo Divina Supernova trabalha em um show em homenagem aos 90 anos de Tom Jobim

OLDEMBURGO NETO *
ESTAGIÁRIO

Produzir, produzir e produzir. Ana e Bocão parecem incansáveis. Para além do Divina Supernova, ambos mergulham em projetos paralelos cada vez mais consolidados, como é o caso do programa de rádio online Balaio da Garça. Tudo começou com uma simples playlist no Spotify criada por Bocão reunindo músicas de artistas alagoanos. Foi o bastante para o produtor e blogueiro Rafael López Chioccarello, respon-

sável pelo site Hits Perdidos e criador do tributo O pulso ainda pulsa – que reuniu bandas de todo o Brasil numa coletânea tocando Titãs –, fazer um especial em um dos programas que ele comanda na Mutante Rádio.

Não demorou até Ricardo Drago, o cérebro por trás da Mutante Rádio, fazer o convite para que Bocão comandasse, portanto, um programa dedicado à cena musical de Alagoas. “Eu sou um cara que sempre ouve novos sons e também nunca deixei de conhecer no-

vas bandas daqui ou de outros lugares. O critério que uso é buscar sempre por bandas que tenham um material legal, boas gravações e boas ideias”, comenta o músico sobre suas seleções semanais de artistas locais para cada edição do programa. Com produção e locução de Bocão, ele vai ao ar toda quinta-feira, às 17h, com a proposta de levar ao público a música independente produzida em Alagoas.

Além disso, só em 2016, o duo realizou e fomentou três eventos na Praia de Garça Tor-

ta, apenas com trabalhos autorais, exibição de cliques de artistas locais e também de curta-metragens. Ao todo, foram 18 shows de artistas diferentes em três edições. O projeto, que não recebeu incentivo financeiro de nenhuma empresa privada ou órgão público, foi produzido com muito suor e espírito colaborativo, criando canais para a formação de novas plateias. “Paramos de produzir porque demanda um investimento que nem sempre temos disponível”, lamenta o músico.

RETORNO DA CASA FLUTUANTE

Depois de oito anos, a Casa Flutuante – formada em 2003 por dois dissidentes da lendária banda alagoana Mopho (o próprio Bocão e Hélio Pisca) – finalmente tem data para retornar aos palcos. O show acontecerá dia 7 de abril, no Rex Jazz Bar, em Maceió, como uma das atrações do Festival Tropicões Efervescentes, que também contará com a participação da banda alagoana Jude, do pernambucano Juvenil Silva e dos sergipianos da banda The Baggios – atração do Lollapalooza 2016.

Com um disco de estreia consistente intitulado *A terra é nossa casa flutuante*, de 2004, a banda conseguiu uma projeção interessante nacionalmente e, no mesmo ano do lançamento do álbum, radicou-se na cidade de São Paulo para diversos shows em clubes renomados, como o

Outs, Funhouse, Studio SP e Café Camaleão.

Passada quase uma década desde a última apresentação do grupo em terras caetés – um show de encerramento do Festival de Música da Universidade Federal de Alagoas (Femufal) no Posto 7 –, o público de Maceió terá novamente a oportunidade de curtir temas como *Mais um dia* e *Olha o tempo*, além de músicas que sequer foram gravadas e que são frutos de parcerias inéditas. “Quando retornei ao Mopho para o terceiro disco, eu gravei muito do material que originalmente seria da Casa Flutuante, mas ainda tenho muitas músicas compostas para a Casa que ainda não gravei. Parcerias inclusive com Gerson Conrad, dos Secos e Molhados, Pedra Balda, do O Som Nosso de Cada Dia, entre outras coisas”, revela Bocão. **ON**

ANA GALGANI HOMENAGEIA PIAF

Com uma bagagem repleta de sucessos como *La vie en rose*, *L'Hymne à l'amour*, *Milord* e *Non, Je Ne Regrette Rien*, a cantora francesa Édith Piaf cantou e encantou a França e o mundo. Em Maceió, acompanhado por Ilbert Lealfá no piano e Franck Jolivet na guitarra manouche, Ana Galganni dá alma e voz ao espetáculo *Piafiana*, que conquistou a crítica e o público alagoano às vésperas de sua quinta edição em duas sessões, marcadas para os dias 25 e 26 de março, no Arte Pajuçara.

Superada o que Ana considera como uma verdadeira “prova de fogo” – ela cantou o clássico *La vie en rose* para o público francês em pleno solo parisiense –, nada mais parece amedrontar a artista, que a cada edição do *Piafiana* proporciona uma espécie de rezojo musical aos amantes

da “pequena pardal” e da cultura francesa. “É um show pelo qual eu tenho muito carinho. Ele surgiu num momento especial da minha vida, e toda vez que o apresento me lanço num mergulho que me traz mais forte à tona. Como eu sempre digo, ele é mais do que um show: é um recital, uma grande oportunidade de contar e cantar um pouco a história de Piaf”, diz.

Sucesso absoluto de crítica e público em Maceió, o show *Piafiana* habita o desejo de Ana em torná-lo itinerante. Compacto, intenso e economicamente viável, o projeto anseia voos mais longos, além das fronteiras alagoanas. “Quero levar para outras cidades, outros estados. O *Piafiana* é um show que se encaixa perfeitamente em diversas propostas. Édith e a língua francesa habitam o imaginário das pessoas”, acrescenta Ana. **ON**

O QUE ESTÁ POR VIR

A grande novidade do duo é, sem dúvidas, o terceiro álbum do Divina Supernova, em fase de produção e planejamento para ser lançado ainda este ano. Mas as novidades não param por aí. Com participação de Félix Baigon no contrabaixo acústico e do vibrafonista Augusto Moráez, eles ensaiam uma homenagem aos 90 anos de Tom Jobim.

Outra futura investida dos supermoves é mais um programa de rádio, ainda sem data para começar, na Quântica.Rádio – uma web rádio criada recentemente por Waldívia Fabiane e Ricardo Teles, que também abrem espaço para a música alagoana em suas programações. “Temos uma proposta para iniciar um outro programa. Um programa do Divina Supernova, sobre nossas turnês pelo mundo, curiosidades e para falar so-

bre os trabalhos de artistas que vamos conhecendo. Uma nova turnê também está em curso”, garante Bocão.

Dando continuidade a projetos realizados no passado, criando novos canais de consumo cultural e aglutinando os artistas alagoanos por meio de iniciativas colaborativas e coletivas, o duo caminha a passos largos para a consolidação de sua posição como um legítimo agente cultural. “Começamos a planejar o nosso terceiro CD e vamos seguir à frente de projetos como o *Telúricas Cerejas e Chantilis*, um show dedicado à produção musical feminina onde contamos com a participação de Renata Peixoto, Lillian Lessa e Elisa Lemos. Além deles, também tenho em mente outro projeto de criação musical feminina que contarei melhor em breve”, diz Galganni. **ON** **o**

MATÉRIA DO JORNAL GAZETA DE ALAGOAS - 14.03.17 - EXCERTO

ANA GALGANI HOMENAGEIA PIAF

Com uma bagagem repleta de sucessos como *La vie en rose*, *L'Hymne à l'amour*, *Milord* e *Non, Je Ne Regrette Rien*, a cantora francesa Édith Piaf cantou e encantou a França e o mundo. Em Maceió, acompanhada por Ilbert Leaffá no piano e Franck Jolivet na guitarra manouche, Ana Galganni dá alma e voz ao espetáculo *Piafiana*, que conquistou a crítica e o público alagoano às vésperas de sua quinta edição em duas sessões, marcadas para os dias 25 e 26 de março, no Arte Pajuçara.

Superada o que Ana considera como uma verdadeira “prova de fogo” – ela cantou o clássico *La vie en rose* para o público francês em pleno solo parisiense –, nada mais parece amedrontar a artista, que a cada edição do *Piafiana* proporciona uma espécie de regozijo musical aos amantes

da “pequena pardal” e da cultura francesa. “É um show pelo qual eu tenho muito carinho. Ele surgiu num momento especial da minha vida, e toda vez que o apresento me lanço num mergulho que me traz mais forte à tona. Como eu sempre digo, ele é mais do que um show: é um recital, uma grande oportunidade de contar e cantar um pouco a história de Piaf”, diz.

Sucesso absoluto de crítica e público em Maceió, o show *Piafiana* habita o desejo de Ana em torná-lo itinerante. Compacto, intenso e economicamente viável, o projeto anseia voos mais longos, além das fronteiras alagoanas. “Quero levar para outras cidades, outros estados. O *Piafiana* é um show que se encaixa perfeitamente em diversas propostas. Édith e a língua francesa habitam o imaginário das pessoas”, acrescenta Ana. **ON**

MATÉRIA DO TRIBUNA INDEPENDENTE 25 E 26 DE MARÇO DE 2017

TRIBUNA INDEPENDENTE

MACEIÓ - SÁBADO E DOMINGO, 25 E 26 DE MARÇO DE 2017

DIVERSÃO & ARTE | 1



Rock in Rio anuncia mais sete atrações neste fim de semana

O Rock in Rio anunciou nessa sexta-feira mais alguns nomes irão fazer parte da programação do festival. Dessa vez, apostando em nomes fortes da cena nacional, o evento divulgou a apresentação conjunta de Céu e Boogarins, mais três destaques da nova música brasileira: Jorjani Hooker, Liniker e Baiarna System. Além dos nomes nacionais, a organização do evento também confirmou a presença da angolana Tílca e de Almério. Todos os novos nomes se apresentarão no Palco Sunset. Céu com Boogarins, no dia 15 de setembro, no dia 17, Hooker, Liniker e os Caramelows e Almério fazem um conjunto. Já no dia 21, é a vez de Tílca e Baiarna System mostrarem suas possibilidades sonoras.



PIAFIANA Nº 5

A cantora Ana Galganni faz pequena temporada, neste sábado e domingo, em Maceió, com seu show onde interpreta músicas eternizadas pela francesa Edith Piaf

Ana Galganni é uma dessas cantoras elegantemente hipnóticas. Dessas vozes mágicas, que podem ser ouvidas durante horas e ainda manter o frescor das primeiras notas. Quem a escuta não sai incólume da experiência. E quem achou aos elogios exagerados pode conferir hoje ou amanhã, sempre às 19h, no Teatro do Centro Cultural Arte Pajuçara, onde a artista apresenta seu show Piafiana Nº 5. Resgatando um pouco de sua verve teatral (pois seu primeiro desejo antes mesmo de cantar era ser atriz, e exerceu um pouco desta via durante algum tempo em São Paulo, sua cidade natal), Ana se introduz em cena à capella fazendo uma menção ao início do ofício musical de Piaf, quando cantava nas ruas a plenos pulmões, de maneira crua e direta.

Direto é também o formato do espetáculo: No palco apenas ela, o pianista Ilbert Leaffá e a participação do guitarrista francês Franck Jolivet transformam o minimalismo em intensidade alihavando músicas, poemas e curiosidades às passagens importantes da vida da cantora francesa. Minimalista também é o figurino escolhido - um vestido preto, maquiagem leve e uma cruz no pescoço - elementos que construíram a imagem de Edith

e o imaginário dos fãs pelo mundo. No repertório, clássicos como "La Vie En Rose", "Milord", "Padam Padam", "Hymne À L'Amour" e "L'Accordéoniste" "Non, Je Ne Regrette Rien" entre outros, fazem o público viajar no tempo. O nome escolhido teve como primeira inspiração as Bachianas de Villa Lobos - uma obra composta de nove peças que fundem a linguagem da música brasileira do compositor ao estilo pré-clássico de Bach - na qual uma das peças mais famosas é a Bachiana nº5. Assim, o nome vai mudando de acordo com a quantidade de apresentações realizadas. Além disso, ele contém a feliz coincidência de unir os nomes das duas cantoras - homenageada e homenageadora - sintetizando todos estes significados dentro de uma só palavra. As duas primeiras edições do Piafiana aconteceram no restaurante Vila Chamusca Jatiúca - a primeira em 19 de dezembro de 2015 - dia exato em que se comemorou o centenário de Edith, e a segunda na véspera do dia das mães. Alinhando o desejo de levar o projeto para o teatro com as boas oportunidades, no dia dos namorados Ana levou a terceira edição para o palco do Centro Cultural Arte Pajuçara e também uma edição especial do show apresentada na Aliança Francesa de Maceió em 18 de junho, parte da comemoração à Fête

de La Musique, a festa da música que já é tradicional no mundo todo. No fim de 2016, Ana apresentou o recital no hotel Best Western Premier. Todas as edições foram um sucesso de público.

PIAF
Edith Piaf nasceu em 19 de dezembro de 1915, no distrito de Belleville, em Paris, e teve uma infância pobre, incerta e solitária. Sua mãe trabalhava como cantora de cabarés e seu pai como acrobata de rua. Aos 15 anos, Edith já nutria paixão pela música e abandonou o pai para obter seu sustento cantando nas ruas de Paris. Aos 16 anos, iniciou um romance com um entregador, que a instalou num quarto de hotel. A carreira artística foi impulsionada por Louis Leplée, dono do Le Gerny's, um famoso cabaré de Paris.

Em 1936, Piaf gravou o seu primeiro disco pela gravadora Polydor, com boa aceitação de mercado e de crítica. Seguindo os conselhos de Raymond, Piaf aprimorou seu estilo de apresentação e se tornou uma profissional de Music Hall, assumindo em pouco tempo o papel de grande vedete do cenário musical francês, difundida pelo rádio e idolatrada pelo público.

Após a Segunda Guerra, passou a excursionar pelo mundo e se tornou famosa internacionalmente. Nos EUA, conheceu o pugilista Marcel Cerdan,

que viria a ser o grande amor de sua vida. A relação, no entanto, teve um fim trágico e precoce devido à morte de Marcel num acidente de avião, em 1949. Foi em sua memória que Piaf gravou a célebre Hymne à l'Amour. A instabilidade emocional provocada pela perda do companheiro e as dores do reumatismo levaram-na a se tornar usuária de morfina, a se entregar aos excessos do álcool e a adotar atitudes intempestivas.

Em 1951, após retomar sua agenda e a trajetória de ascendência profissional, Piaf sofreu dois sérios acidentes de automóvel. Embora tenha sobrevivido, foram necessárias cirurgias e novas injeções de morfina, que fragilizaram ainda mais a sua saúde. Sua voz e seu talento, no entanto, continuavam inabaláveis, proporcionando ao público apresentações memoráveis no Olympia de Paris e no Carnegie Hall de Nova York. Em 1960, tomada pela sombra de todos os episódios trágicos por que passou, interpretou Non, je ne regrette rien, possivelmente o maior sucesso de sua carreira, cuja letra propõe uma reflexão sobre sua própria vida. Em 1961, recebeu o Prix du disque de l'Académie Charles-Cros, por sua contribuição à música francesa. Em pesquisa realizada pela BBC, em 2005, Piaf foi apontada como a 10ª maior personalidade francesa de todos os tempos.

BALLET

O que: Piafiana Nº 5, com Ana Galganni
Quando: hoje e amanhã, sempre às 19h, no Teatro do Centro Cultural Arte Pajuçara.
Ingressos disponíveis: www.meuingresso.com/piafiana

ENTREVISTA PARA O SITE ALAGOAS BOREAL - 25.03.17



CULTURA

25/03/2017 11:05:57

Tweetar

0

Curtir

Ana Galganni interpreta clássicos de Édith Piaf em show que 'costura' música e momentos da vida do ícone francês

Show 'Piafiana 5' será apresentado em Maceió no centro cultural Arte Pajuçara, neste sábado e domingo (25 e 26); Ana diz que o legado de Piaf é 'amar o próximo'

Jorge Barbosa

Interpretando canções do repertório da cantora francesa Édith Piaf (1915-1963), Ana Galganni está de volta, neste sábado e domingo (25 e 26), em Maceió, com o show "Piafiana", que está na quinta edição. "É um recital onde costuro músicas importantes com momentos da vida de Piaf", diz Ana, que, ao lado do marido, o guitarrista e compositor Júnior Bocão, lidera o quarteto pop Divina Supernova. O espetáculo será apresentado no centro cultural Arte Pajuçara à avenida Doutor Antônio Gouveia, 1.113, orla da Pajuçara, no horário das 19h.

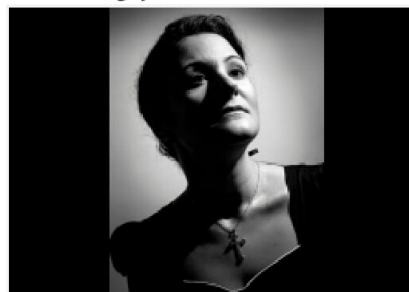
"Quem me acompanha neste show é o pianista Ilbert Leaffá e o guitarrista francês Franck Jolivet", informa Ana Galganni, em entrevista pelo chat do Facebook. Bocão ficou responsável pela produção e iluminação do palco. Participam, ainda, os intérpretes de árias e óperas (e também de música pop), Diogo Oliveira e Daniel Lima. A cantora, porém, não revelou quais músicas eles farão. "Vamos fazer uma canção surpresa."

Acompanhe a entrevista.

Qual o seu primeiro contato com Edith Piaf, de onde vem esse amor?

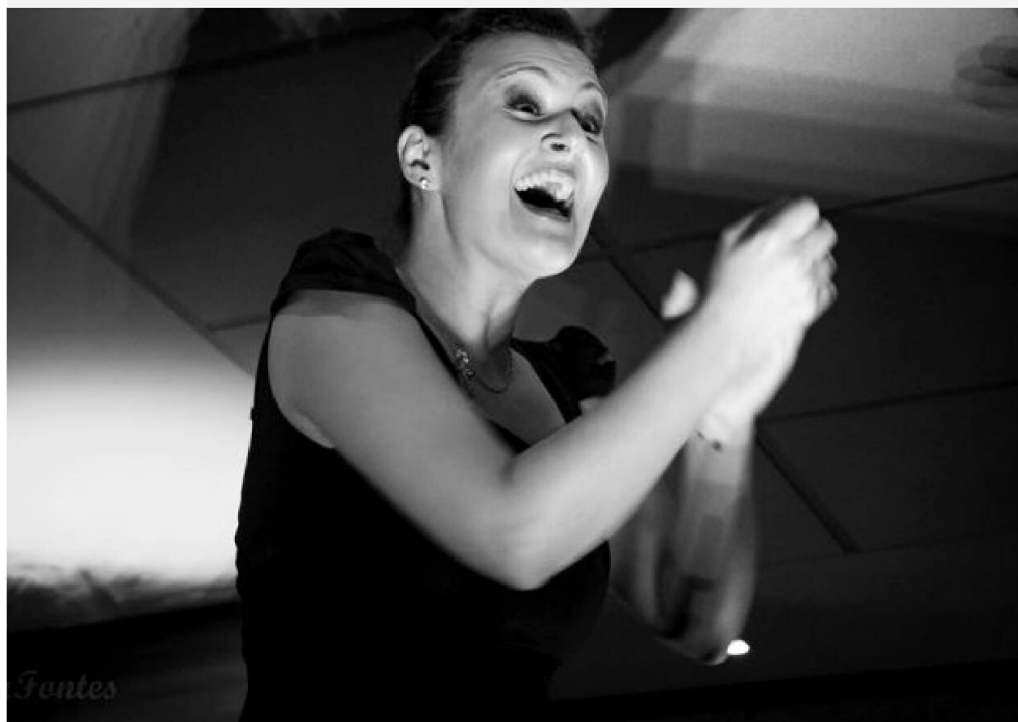
Ana Galganni - O timbre da voz da Piaf é algo que povoa o meu imaginário desde a adolescência. Eu ouvia aqueles agudos, aquele vibrato, a língua francesa e achava tudo aquilo cheio de mistério - era algo que eu não conseguia decifrar, era algo que me intrigava. Eu nem mesmo imaginava que um dia viria a cantar aquelas canções. Minha aproximação com ela se deu quando viajei com o Bocão para a França pela primeira vez, em 2012. Não somente com ela, mas com todo o universo francês. Estudei um pouco da língua para poder me comunicar por lá, ao mesmo tempo eu já cantava algumas canções. Quando cantei "La Vie en Rose" em Paris e fui aplaudida senti que havia passado na prova de fogo.

Fotos/ Divulgação



A cantora Ana Galganni, do grupo Divina Supernova, faz viagem solo interpretando Édith Piaf

ENTREVISTA PARA O SITE ALAGOAS BOREAL - 25.03.17



Ana Galganni em 'Piafiana 4', que foi levado ao cartaz em 2016

Você pesquisou imagens e áudios, busca afinar sua interpretação com a dela? Como você trabalha o repertório e a performance?

Ana – A inspiração para o show veio através do livro da biografia dela que ganhei de duas amigas queridas no meu aniversário em 2015. Fui mergulhando na vida da Piaf e escrevendo o roteiro do show ao mesmo tempo. Depois do roteiro escrito fui escolhendo as músicas, vendo os vídeos. Me deparei com as divisões silábicas e melódicas, com os erres guturais que são tão característicos dela e que procurei preservar, as ligações entre vogais e consoantes que se fazia no francês falado de antigamente e que hoje em dia não se faz mais, entre outras coisas. O que eu trouxe para minha interpretação foram estes aspectos. Sou totalmente ciente deles e os faço sem intenção de imitá-la, para homenageá-la. Bibi Ferreira também me inspirou enormemente. Tenho o LP do espetáculo que ela fez na década de 1980 em homenagem a Piaf também. Dedico o show para ela, inclusive. Um dos meus sonhos é conhecer Bibi Ferreira, cantar para ela.

Você fez algumas tours (a passeio? musicais?) pela Europa... Chegando em Paris, o que aconteceu?

Ana – Sim. Como eu disse, eu e Bocão viajamos pela primeira vez para a Europa em 2012 e pela segunda vez em 2013. Fizemos shows em Paris, Toulouse e algumas cidades da Suíça francesa. Nossas viagens são sempre uma mistura de trabalho e lazer, ou melhor, lazer puro, pois amamos o que fazemos. Em Paris encontramos muitas pessoas apaixonadas pela música brasileira como o Pierre Benichou, um exímio violonista que ama o samba e aprendeu a se comunicar em português ouvindo música brasileira. Tocamos na rua e fizemos um grande amigo. Fizemos shows em lugares lindos, gravamos três clipes de "Pulsares" [primeiro álbum do Divina Supernova, lançado em 2013]. Foi super produtivo e inspirador.

Você compõe em francês?

Ana – Sim! A letra de "Magique" é minha, está em "Pulsares". Também escrevi a letra de "Les Étoiles de ma Chambre", que tocamos sempre nos nossos shows mas ainda não foi gravada. Tenho também uma versão em francês para "Illuminar", uma das músicas de "Torus" [segundo álbum, de 2015].

